

## AVALIAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS PREVIAMENTE A PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ODONTOLÓGICOS: PREVENÇÃO E MANEJO DE RISCOS

### PRE-OPERATIVE HEMATOLOGICAL EVALUATION IN DENTAL SURGICAL PROCEDURES: PREVENTION AND RISK MANAGEMENT

Brenda Pires Brito<sup>1</sup>  
Jaqueline de Jesus Ribeiro<sup>2</sup>  
Talita Freires Soares<sup>3</sup>  
Yasmin leandro lopes<sup>4</sup>  
Matheus Santos Marques<sup>5</sup>

**RESUMO:** **Introdução:** Exames complementares são essenciais para identificar condições não evidentes na consulta clínica. Considerando o aumento do número de pacientes com comorbidades que necessitam dos serviços odontológicos, torna-se imprescindível que o profissional avalie o estado sistêmico do paciente por meio de exames laboratoriais para definir a melhor conduta. Contudo, observa-se dificuldade entre profissionais e graduandos na indicação e interpretação desses exames. **Objetivo:** Investigar o nível de conhecimento de profissionais e graduandos em Odontologia, acerca da indicação e interpretação dos exames laboratoriais, no pré-operatório de cirurgias odontológicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, que incluiu acadêmicos de Odontologia entre o 6º e 10º semestres de uma instituição privada de ensino superior situada em um município do interior da Bahia e cirurgiões-dentistas em curso de aperfeiçoamento em cirurgia bucal de outra instituição privada da mesma cidade. A coleta de dados ocorreu entre o período de fevereiro a março de 2026, por meio de questionário online, abordando a solicitação e interpretação de exames laboratoriais em diferentes condições clínicas. Os resultados foram classificados em baixo (0-3), moderado (4-6) e alto (7-8). **Resultados:** Foram analisados 81 participantes, sendo 82,5% graduandos e 17,5% cirurgiões-dentistas. 73,7% afirmaram solicitar exames complementares na prática clínica, principalmente hemograma, glicemia em jejum e hemoglobina glicada. Observou-se que 51,2% apresentaram dificuldade na solicitação e 56,2% na interpretação dos exames, sobretudo em exames bioquímicos e imunológicos. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que, apesar de solicitarem exames, os graduandos e profissionais em Odontologia o fazem com baixa frequência e apresentam dificuldades relevantes na escolha e interpretação de exames laboratoriais, sugerindo lacunas na formação acadêmica e aplicação prática do conhecimento. Esses achados reforçam a necessidade de maior aprofundamento teórico-prático, visando uma prática clínica mais segura e assertiva no planejamento de cirurgias odontológicas.

**Palavras chave:** Cirurgia bucal. Exames e Diagnósticos Laboratoriais. Odontologia.

<sup>1</sup> Acadêmica em odontologia. Centro Universitário de Excelência UNEX- Vitória da Conquista.

<sup>2</sup> Acadêmica em odontologia. Centro universitário de excelência. Unex- Vitória da Conquista.

<sup>3</sup> Acadêmica em Odontologia. Centro Universitário de Excelência UNEX - Vitória da Conquista.

<sup>4</sup> Acadêmica em Odontologia. Centro Universitário de Excelência UNEX - Vitória da Conquista.

<sup>5</sup> Orientador. Farmacêutico. UNEX.

**ABSTRACT: Introduction:** Complementary examinations are essential to identify conditions not evident during clinical consultation. Considering the increasing number of patients with comorbidities requiring dental services, it is crucial for professionals to assess the patient's systemic status through laboratory tests to determine the best course of action. However, difficulties are observed among professionals and undergraduate students in the indication and interpretation of these tests. **Objective:** To investigate the level of knowledge of professionals and undergraduate students in Dentistry regarding the indication and interpretation of laboratory tests in the preoperative period of dental surgeries. **Methodology:** This is a cross-sectional, quantitative study conducted in two private higher education institutions, which included Dentistry students between the 6th and 10th semesters and dentists in a specialization course in oral surgery. Data collection took place between February and March 2026, using an online questionnaire addressing the request and interpretation of hematological tests in different clinical conditions. The results were classified as low (0–3), moderate (4–6), and high (7–8), with calculation of means and standard deviations, adopting a significance level of 5% ( $p < 0.05$ ). **Results:** 81 participants were analyzed, 82.5% of whom were undergraduate students and 17.5% were dentists. 73.7% stated that they request complementary exams in clinical practice, mainly complete blood count, fasting blood glucose, and glycated hemoglobin. It was observed that 51.2% had difficulty requesting and 56.2% had difficulty interpreting the exams, especially biochemical and immunological exams. **Conclusion:** The results show that, despite requesting exams, undergraduate students and professionals in dentistry do so infrequently and have significant difficulties in choosing and interpreting laboratory tests, suggesting gaps in academic training and practical application of knowledge. These findings reinforce the need for further theoretical and practical study, aiming for safer and more assertive clinical practice in the planning of dental surgeries.

**Keywords:** Oral surgery. Laboratory tests and diagnoses. Dentistry.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Portaria nº 397, de 2002, do Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), é competência do cirurgião-dentista solicitar exames complementares, incluindo a avaliação de risco cirúrgico e exames laboratoriais diversos. Esses exames auxiliam os profissionais na identificação de doenças, condições e anormalidades bucais que podem não ser visíveis durante a consulta de rotina, como condições sistêmicas que afetam a saúde bucal ou problemas subjacentes que possam impactar os resultados do tratamento (Song *et al.*, 2024).

Atualmente, o número de pacientes com comorbidades que precisam dos serviços odontológicos é elevado, diante deste cenário, é imprescindível que o profissional tenha conhecimento suficiente para discernir qual a melhor conduta, de forma individualizada e eficaz para cada caso, sendo capaz de avaliar criticamente o estado sistêmico do paciente por meio de exames laboratoriais.

Embora a literatura apresente divergências quanto à escolha dos exames mais indicados e aos protocolos de conduta, em contextos cirúrgicos eletivos e ambulatoriais (Queiroz *et al.*,

2012), a avaliação laboratorial continua sendo um recurso importante para o planejamento terapêutico seguro.

Todavia, para que a utilização dos exames seja efetiva, não basta apenas realizar a solicitação. O cirurgião-dentista deve ter conhecimento adequado para interpretar os resultados e compreender suas implicações clínicas, garantindo maior segurança no planejamento terapêutico (Amaral *et al.*, 2014).

Estudos apontam que parcela significativa dos profissionais da Odontologia e graduandos na área apresentam dificuldades no processo de solicitação e interpretação de exames complementares que fazem parte da rotina clínica, apesar de sua importância direta no diagnóstico e planejamento terapêutico. Esse déficit pode estar relacionado à formação acadêmica fragmentada, à ausência de disciplinas com enfoque integrado entre clínica e diagnóstico laboratorial, ou à escassez de atualizações profissionais voltadas para esse tema (Amaral *et al.*, 2014).

A problemática reside no fato de que a realização de procedimentos cirúrgicos na Odontologia é frequente. Embora existam protocolos instituídos para uma avaliação pré-operatória eficiente, a solicitação e avaliação de exames laboratoriais ainda não são amplamente observadas. A ausência desses exames pode ocultar riscos de infecção e sangramento, comprometendo a efetividade do tratamento. Além disso, a escassez de estudos correlacionando esses fatores dificulta a identificação da incidência de complicações operatórias relacionadas tanto à falta de solicitação quanto à falta de conhecimento na interpretação dos exames complementares laboratoriais. Portanto, questionou-se se os profissionais da Odontologia e graduandos na área possuíam conhecimento suficiente acerca desses exames que fazem parte da rotina clínica.

Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo geral investigar o nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas participantes de um curso de aperfeiçoamento em cirurgia bucal avançada e alunos graduandos em Odontologia, ambos em Vitória da Conquista-BA, acerca da indicação e interpretação dos exames laboratoriais, como Hemograma, Coagulograma, exames bioquímicos e exames imunológicos. E teve como objetivos específicos: identificar a frequência com que os exames laboratoriais eram solicitados previamente à cirurgia odontológica no dia a dia clínico; analisar o nível de conhecimento dos discentes de Odontologia e de cirurgiões-dentistas quanto à indicação e seleção apropriada dos exames pertinentes ao planejamento cirúrgico; e avaliar os protocolos de manejo clínico frente a alterações

hematológicas detectadas em pacientes candidatos à cirurgia odontológica, visando fortalecer a prevenção e o gerenciamento de riscos.

A justificativa baseou-se na importância dos exames laboratoriais na avaliação sistêmica do paciente. O hemograma, ao analisar glóbulos vermelhos, brancos e plaquetas, é essencial para o diagnóstico de condições como anemia, infecções, inflamações, entre outros. Alterações não identificadas podem resultar em complicações como hemorragias, atraso na cicatrização e maior risco de infecções. Além disso, o coagulograma avalia a capacidade de coagulação sanguínea, sendo fundamental para prevenir sangramentos durante procedimentos. Os exames bioquímicos permitem analisar funções metabólicas, como hepática e renal, auxiliando na tomada de decisões clínicas seguras. Já os exames imunológicos contribuem para a identificação de infecções e alterações do sistema imune, reforçando a segurança no atendimento ao paciente. A escolha do tema justificou-se por sua relevância clínica e científica, uma vez que a adoção de protocolos preventivos permite reduzir intercorrências trans e pós-operatórias, garantindo maior previsibilidade nos resultados. Além disso, trata-se de uma abordagem inovadora dentro da prática odontológica, pois amplia a visão do cirurgião-dentista e do estudante de Odontologia para além do procedimento técnico, reforçando a necessidade de uma anamnese detalhada e de exames laboratoriais seletivos que contribuem para o manejo individualizado de cada paciente.

4

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo caracterizou-se como uma pesquisa do tipo transversal e com abordagem quantitativa, sendo desenvolvido em uma instituição privada de ensino superior situada no estado da Bahia, com alunos devidamente matriculados entre o sexto e décimo semestre, além de cirurgiões-dentistas participantes de um curso de aperfeiçoamento em cirurgia bucal avançada na mesma cidade. A referida instituição dispõe de aproximadamente 14 cursos de graduação distribuídos em diferentes áreas do conhecimento, contemplando campos como saúde e ciências sociais aplicadas.

Entre os cursos ofertados, inclui-se o de Odontologia, o qual apresentou estrutura acadêmica e física compatível com a formação profissional, possuindo capacidade para atender, em média, cerca de 300 discentes regularmente matriculados, podendo esse quantitativo ser superior conforme a oferta de vagas em cada período letivo. A instituição privada de especialização e pós-graduação oferta um curso de aperfeiçoamento em Cirurgia Bucal Avançada, onde cirurgiões-dentistas têm a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos no assunto.

A inclusão de estudantes de Odontologia do sexto ao décimo período justificou-se pelo fato de já terem cumprido parcela significativa da matriz curricular, abrangendo componentes teóricos e práticos essenciais à formação acadêmica, o que lhes conferia maior embasamento técnico-científico e vivência clínica. De forma complementar, a inclusão dos profissionais já formados teve como finalidade possibilitar a análise comparativa do nível de conhecimento desses cirurgiões-dentistas com experiência profissional e aprimoramento técnico, proporcionando uma avaliação mais abrangente acerca da temática.

A amostra foi selecionada por amostragem não probabilística, considerando a disponibilidade e aceitação dos participantes. O instrumento de coleta de dados foi um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores com base na literatura científica e validado por docentes da instituição proponente. Ele contém 20 questões e foi disponibilizado online via plataforma Google Forms entre 10/02/2026 e 15/03/2026. O questionário abordou temas como solicitação e interpretação de exames laboratoriais em situações clínicas específicas, como sífilis, diabetes, coagulopatias, anemias, entre outros.

A população do estudo foi composta por acadêmicos do 6º ao 10º período e cirurgiões-dentistas, totalizando 120 indivíduos, sendo subdividida em 105 discentes e 15 profissionais da área. No entanto, a amostra final foi constituída por 81 participantes voluntários. A redução do número de participantes ocorreu devido a fatores como a não adesão ao questionário, recusa em participar da pesquisa, preenchimento incompleto do formulário e indisponibilidade no período da coleta de dados, situações comumente observadas em estudos com aplicação de questionários online.

5

## CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos na pesquisa os cirurgiões-dentistas matriculados em um curso de aperfeiçoamento em cirurgia bucal avançada, com inscrição ativa no Conselho Regional de Odontologia (CRO), bem como os graduandos em Odontologia devidamente matriculados em uma instituição privada de Vitória da Conquista - BA, do sexto ao décimo semestre. Para o estudo, foram selecionados participantes com idade entre 20 e 60 anos, de ambos os sexos. A participação foi condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como ao preenchimento completo e correto do questionário disponibilizado via Google Forms.

## CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos da amostra os indivíduos que não atenderem aos critérios de idade estabelecidos, que não pertencerem às instituições selecionadas ou que não estiverem regularmente matriculados entre o sexto e o décimo semestre do curso de Odontologia. Também se excluíram profissionais ou graduandos que não tenham cursado disciplina de diagnóstico odontológico ou equivalente, aqueles que se recusaram a participar ou não estiveram disponíveis no momento da coleta de dados, bem como estudantes com matrícula suspensa e cirurgiões-dentistas com pendências junto ao Conselho Regional de Odontologia (CRO). Além disso, foram desconsiderados os questionários respondidos de forma incompleta, incorreta ou sem o devido aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Vale ressaltar que a pesquisa somente foi iniciada após aprovação pelo Comitê de Ética (parecer n° 8.015.234), sendo garantido o cumprimento das normas éticas e a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o que garante e protege os direitos dos indivíduos, assegurando que ele compreenda os riscos, benefícios e alternativas. As variáveis analisadas incluíram características sociodemográficas, sexo, formação, tempo de experiência, frequência de solicitação de exames e escore de conhecimento sobre indicação de exames pré-operatórios.

Para avaliação do nível de conhecimento, foram consideradas as questões objetivas do questionário relacionadas à indicação correta de exames complementares em diferentes condições clínicas (questões 13 a 20). Para cada alternativa correta assinalada, foi atribuído 1 ponto, sendo a soma utilizada como escore individual de conhecimento. Os escores foram classificados em três níveis: baixo (0 a 3 pontos), moderado (4 a 6 pontos) e alto (7 a 8 pontos), conforme a pontuação obtida pelos participantes.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### RESULTADOS

Dentre os 81 questionários respondidos, 81 (100%) foram elegíveis para análise estatística, sendo 66 (81,5%) pertencentes ao grupo de graduandos e 15 (18,5%) ao grupo de cirurgiões-dentistas. Todos os questionários apresentavam-se completamente respondidos, possibilitando sua utilização integral na análise dos dados.

Na tabela 1, pode-se observar o perfil dos participantes quanto ao gênero e formação, sendo 79% do sexo feminino e 21% do sexo masculino. Quanto à formação, 81,5% foram graduandos em Odontologia e 18,5% cirurgiões-dentistas. Observou-se predominância do sexo

feminino, em relação ao masculino. Em relação à formação, a maioria da amostra foi composta por graduandos em Odontologia.

A tabela 2 demonstra a distribuição dos participantes quanto ao tempo de formação ou semestre vigente que compreende a pergunta 3 do questionário aplicado. Entre os cirurgiões-dentistas, predominou o grupo com até 3 anos de formação. Entre os graduandos, observou-se maior concentração no 9º semestre, seguido do 10º semestre, evidenciando que a maioria dos participantes encontrava-se em fase avançada da graduação.

A tabela 3, demonstra as perguntas de 4 a 6, que avaliam o contato dos participantes com a disciplina de diagnóstico odontológico ou semelhantes durante a graduação, bem como o hábito de solicitar exames complementares na prática clínica e a frequência com que solicitam exames laboratoriais. Dos resultados obtidos, 98,8% relataram ter a disciplina de diagnóstico ou semelhante durante a graduação e 1,2% relatou não ter contato. Analisando a frequência com que os participantes relataram solicitar esses exames, pode-se considerar baixa na prática clínica.

Na tabela 4, foi avaliado quais exames laboratoriais os participantes mais solicitam e quais eles menos têm o hábito de solicitar. Os resultados mostraram que os exames mais solicitados foram o hemograma (67,9%), glicemia em jejum (49,4%), hemoglobina glicada (48,1%) e coagulograma (29,6%), respectivamente. Os exames menos solicitados na prática clínica dos participantes foram: exames bioquímicos como ureia, creatinina, TGO e TGP (61,7%) e exames imunológicos, ELISA e VDRL (56,8%), o que pode indicar menor familiaridade ou segurança na indicação desses exames.

A tabela 5, apresenta uma análise da dificuldade dos participantes em solicitar e interpretar exames laboratoriais. Os exames que os participantes mais relataram ter dificuldade em solicitar foram os exames bioquímicos (ureia, creatinina, TGO e TGP) (65,4%) e exames imunológicos (ELISA, VDRL) (56,8%), sendo também, os que mais têm dificuldade em interpretar, evidenciando possível lacuna no domínio desses conteúdos.

A tabela 6, analisa o nível de conhecimento dos participantes quanto à indicação da solicitação de exames para condições específicas: sífilis, anemia, diabetes, coagulopatias, avaliação de funções hepáticas e avaliação de função renal. Os resultados evidenciam maior assertividade em condições clínicas mais frequentemente abordadas, com maior variabilidade em situações que exigem conhecimento mais específico.

**Tabela 1.** Perfil dos participantes quanto ao gênero e formação – Perguntas entre 1 e 2.

Sexo feminino	Sexo masculino	Graduando	Cirurgião-Dentista
64 (79%)	17 (21%)	66 (81,5%)	15 (18,5%)

**Tabela 2.** Estatística descritiva da amostra de profissionais e graduandos de Odontologia - Pergunta 3.

Graduando	Cirurgião-Dentista
6º semestre 2 (2,5%)	0-3 anos 9 (11,1%)
7º semestre 9 (11,1%)	4-6 anos 3 (3,7%)
8º semestre 5 (6,2%)	7-9 anos 2 (2,5%)
9º semestre 36 (44,4%)	10 ou mais anos 1 (1,2%)
10º semestre 14 (17,3%)	

8

**Tabela 3.** Relação entre contato com matéria de diagnóstico na graduação, solicitação de exames complementares e frequência- Perguntas entre 4 e 6.

Contato com a disciplina de diagnóstico odontológico na graduação	Costuma solicitar exames complementares na clínica	Frequência com que solicita
Sim 80 (98,8%)	Sim 60 (74,1%)	Diariamente 10 (12,3%)
Não 1 (1,2%)	Não 21 (25,9%)	Semanalmente 13 (16%)
		Mensalmente 20 (24,7%)
		Trimestralmente 9 (11,1%)
		Semestralmente 29 (35,8%)

**Tabela 4.** Descrição dos exames mais solicitados e menos solicitados pelos participantes- Perguntas 7 e 8.

<b>Exames mais solicitados na prática clínica</b>	<b>Exames menos solicitados na prática clínica</b>
Hemograma 67,9%	Exames bioquímicos 61,7%
Glicemia em jejum 49,4%	Exames imunológicos 56,8%
Hemoglobina glicada 48,1%	Hemoglobina glicada 6,2%
Coagulograma 29,6%	Coagulograma 14,8%
Exames bioquímicos 2,5%	Hemograma 6,2%
Exames imunológicos 2,5%	Glicemia em jejum 3,7%
Nenhum 18,5%	Nenhum 18,5%

**Tabela 5.** Relação entre exames que os participantes mais têm dificuldade em solicitar com os exames que mais têm dificuldade de interpretar.

<b>Dificuldade em solicitar exames</b>	<b>Dificuldade em interpretar exames</b>
Sim (50,6%)	Sim (60,5%)
Não (49,4%)	Não (39,5%)
<b>Exames com mais dificuldade em solicitar</b>	<b>Exames com mais dificuldade em interpretar</b>
Exames bioquímicos (65,4%)	Exames bioquímicos (61,7%)
Exames imunológicos (56,8%)	Exames imunológicos (51,9%)
Coagulograma (27,2%)	Coagulograma (27,2%)
Hemoglobina Glicada (17,3%)	Hemograma (22,2%)
Glicemia em Jejum (16%)	Hemoglobina Glicada (17,3%)
Hemograma (14,8%)	Glicemia em Jejum (13,6%)
Nenhum (25,9%)	Nenhum (25,9%)

**Tabela 6.** Descrição de exames complementares solicitados previamente à cirurgia odontológica de acordo com cada condição.

Sífilis	Anemia	Diabetes	Coagulopatias	Função Hepática	Função Renal
VDRL (75,3%)	Hemograma (96,3%)	Glicemia em Jejum (91%)	Coagulograma (97,5%)	TGO (72%)	Ureia (75,3%)
Hemograma (39,5%)	Coagulograma (13,6%)	Hemoglobina Glicada (69,1%)	Hemograma (17,3%)	TGP (67,9%)	Creatinina (71,6%)
FTA_ABS (30,9%)	Hemoglobina Glicada (8,6%)	Hemograma (11,1%)	Hemoglobina Glicada (2,5%)	Hemograma (16%)	TGP (12,3%)
ELISA (24,7%)	FTA_ABS (1,2%)	Coagulograma (3,7%)	TGO (2,5%)	Creatinina (14,8%)	TGO (8,6%)
Coagulograma (13,6%)	Creatinina (1,2%)	TGO (1,2%)	TGP (2,5%)	Ureia (13,6%)	Hemograma (6,2%)
Hemoglobina Glicada (2,5%)	Ureia (1,2%)	TGP (1,2%)	Glicemia em Jejum (1,2%)	Coagulograma (4,9%)	VDRL (3,7%)
TGP (2,5%)	VDRL (1,2%)	ELISA (0,0%)	ELISA (0,0%)	VDRL (3,7%)	ELISA (2,5%)
TGO (2,5%)	ELISA (0,0%)	VDRL (0,0%)	VDRL (1,2%)	Hemoglobina Glicada (1,2%)	Coagulograma (0,0%)
Creatinina (1,2%)	TGO (0,0%)	Creatinina (0,0%)	Creatinina (0,0%)	ELISA (2,5%)	Glicemia em Jejum (0,0%)
Ureia (1,2%)	TGP (0,0%)	Ureia (0,0%)	Ureia (0,0%)	Glicemia em Jejum (3,7%)	Hemoglobina Glicada (0,0%)

## DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento de Cirurgiões-Dentistas de uma instituição privada de especialização e pós-graduação integrantes de uma turma de aperfeiçoamento de Cirurgia Bucal Avançada e graduandos em Odontologia de uma instituição privada de ensino superior situada no estado da Bahia, quanto à solicitação e interpretação dos exames laboratoriais previamente a cirurgias odontológicas.

A presente pesquisa foi realizada por meio de questionários respondidos online via plataforma Google Forms. A identidade de todos os participantes foi preservada e os mesmos aceitaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Apesar da relevância do tema, este estudo apresenta algumas limitações, sobretudo à pequena amostra de participantes, que se deu em função da não adesão total da população de estudo, que totalizou 119 pessoas, sendo subdividida em 105 discentes e 15 profissionais. Do total,

obteve-se a participação voluntária de 81 indivíduos. Portanto, a pesquisa é considerada de amostragem não probabilística por conveniência.

Exames complementares importantes foram utilizados como instrumento de estudo, dentre eles o hemograma, coagulograma, glicemia em jejum, hemoglobina glicada, exames bioquímicos e exames imunológicos. Todos com relevância para prevenção e manejo de riscos previamente a procedimentos cirúrgicos odontológicos.

Os resultados evidenciaram que, embora a maioria dos participantes (74,1%) relate solicitar exames complementares na prática clínica, essa prática não ocorre de forma sistemática, sendo frequentemente realizada em intervalos maiores. Esse achado sugere uma discrepância entre o conhecimento teórico e sua aplicação clínica, o que também foi observado por Amaral et al. (2014), ao destacarem limitações na formação dos profissionais quanto ao uso adequado de exames laboratoriais na prática odontológica.

Os exames mais solicitados pelos participantes foram hemograma (67,9%), glicemia em jejum (49,4%), hemoglobina glicada (48,1%) e coagulograma (29,6%). Esses exames estão diretamente relacionados à avaliação sistêmica básica do paciente, especialmente em condições rotineiras como anemias, diabetes e distúrbios hemorrágicos, as quais impactam diretamente a saúde bucal e possuem grande relevância na prática clínica odontológica. Nesse contexto, Fernandes et al. (2010) destacam que a solicitação de exames complementares deve ser baseada na avaliação pré-operatória individual do paciente, sendo fundamental para a redução de riscos e complicações em procedimentos cirúrgicos eletivos, o que reforça a importância dos achados neste estudo.

A glicemia em jejum, embora menos sensível quando comparada à hemoglobina glicada, apresenta importante papel no rastreamento inicial do diabetes mellitus. Essa condição sistêmica interfere significativamente na saúde bucal, estando associada ao aumento do risco de infecções fúngicas recorrentes, como a candidose, agravamento de doenças periodontais, atraso no processo de cicatrização e ocorrência de xerostomia. A hemoglobina glicada, por sua vez, permite uma avaliação mais precisa do controle glicêmico a longo prazo, sendo considerada um importante marcador no diagnóstico e acompanhamento do diabetes (NETTO et al., 2009).

O hemograma, por sua vez, permite a identificação de alterações hematológicas, como anemia, além da avaliação da contagem plaquetária. A redução do número de plaquetas está diretamente relacionada ao aumento do risco de sangramentos, exigindo do cirurgião-dentista a adoção de medidas hemostáticas, como o uso de agentes locais, realização de suturas e planejamento de procedimentos cirúrgicos menos invasivos e de menor duração. Segundo

Amaral et al. (2014), o hemograma é um dos principais exames utilizados na prática odontológica, pois fornece informações fundamentais para a avaliação do estado sistêmico do paciente e para a prevenção de complicações durante procedimentos clínicos e cirúrgicos.

O coagulograma complementa essa avaliação ao analisar os mecanismos da coagulação sanguínea, por meio de exames como tempo de protrombina (TP), tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPa) e INR. Alterações nesses parâmetros podem indicar distúrbios hemorrágicos ou uso de anticoagulantes, situações que aumentam significativamente o risco de sangramentos trans e pós-operatórios. Dessa forma, a solicitação do coagulograma é fundamental para o planejamento seguro de procedimentos cirúrgicos odontológicos, permitindo a adoção de medidas preventivas, como ajuste medicamentoso em conjunto com o médico assistente, uso de hemostáticos locais e monitoramento mais rigoroso no pós-operatório, conforme destacado por Fernandes EO et al. (2010).

Esses achados estão em concordância com Oliveira et al. (2022), que apontam esses exames como os mais utilizados na avaliação sistêmica básica de pacientes submetidos a procedimentos odontológicos. Os resultados sugerem que os participantes tendem a priorizar exames mais comuns e amplamente abordados durante a formação acadêmica, o que pode justificar a maior familiaridade observada.

Em contrapartida, exames bioquímicos (como ureia, creatinina, TGO e TGP) e exames imunológicos (como ELISA e VDRL) foram menos solicitados, evidenciando possível insegurança quanto à sua indicação, resultado semelhante ao encontrado por Menezes et al. (2018), que identificaram dificuldades dos profissionais na seleção de exames laboratoriais mais específicos. Tal resultado pode evidenciar uma fragilidade na formação quanto à avaliação de doenças infectocontagiosas sistêmicas, funções hepáticas e renais.

Diante da dificuldade relatada pelos participantes na solicitação (50,6%) e interpretação dos exames laboratoriais (60,5%), a preocupação quanto à segurança dos pacientes e à tomada de decisões clínicas se evidencia. Achados de Amaral et al. (2014), que destacam a deficiência no domínio da interpretação de exames como um dos principais entraves para a prática clínica segura, reforçam essa dificuldade. Tendo em vista que a adequada interpretação desses exames é imprescindível para um planejamento coerente de procedimentos cirúrgicos, essa limitação pode comprometer a prática clínica, especialmente em pacientes com condições sistêmicas, aumentando o risco de complicações trans e pós-operatórias. Nesse contexto, Morais et al. (2021) ressaltam que a avaliação pré-operatória adequada, incluindo exames laboratoriais, é essencial para a redução de riscos e melhoria dos desfechos clínicos.

Ao avaliar o conhecimento frente às indicações de exames para condições específicas, observou-se que, para anemia e coagulopatias, houve maior assertividade, com destaque para a escolha do hemograma (96,3%) e coagulograma (97,5%). Esse resultado está alinhado com Silva et al. (2021), que enfatizam a importância desses exames na identificação de distúrbios hematológicos relevantes para a prática cirúrgica odontológica. Por outro lado, para avaliação previamente a procedimentos cirúrgicos em pacientes com sífilis, houve dispersão nas respostas adquiridas, com destaque para o VDRL (75,3%), mas também com indicações menos adequadas, como hemograma (39,5%). Tal resultado pode sugerir conhecimento parcial sobre protocolos diagnósticos para infecções sistêmicas. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2015), a correta identificação de doenças sistêmicas é fundamental para o planejamento seguro de intervenções odontológicas, sendo indispensável o conhecimento dos exames específicos para cada condição.

Quanto à avaliação das funções hepáticas e renais, embora o TGO, TGP, ureia e creatinina tenham sido os exames mais citados, a distribuição das respostas pode indicar insegurança na seleção adequada desses exames. Esse achado corrobora Oliveira et al. (2022), que destacam a necessidade de maior capacitação dos profissionais quanto à interpretação de exames bioquímicos, especialmente em pacientes com comprometimento sistêmico.

A análise do nível de conhecimento evidenciou que os participantes apresentaram desempenho classificado como moderado a alto. No entanto, a proximidade da média com o limite inferior dessa classificação indica que o conhecimento não é uniforme, havendo inconsistências na escolha adequada dos exames para diferentes condições clínicas.

Na comparação entre graduandos e cirurgiões-dentistas, não foi observada diferença estatisticamente significativa entre os grupos, resultado semelhante ao observado por Sánchez-Borges et al. (2021), que apontam que tanto estudantes quanto profissionais podem apresentar limitações no manejo de pacientes com condições sistêmicas, especialmente quando não há atualização contínua.

Diante disso, os achados desse estudo evidenciam uma dificuldade significativa dos participantes na solicitação e interpretação de exames complementares essenciais à prática odontológica, o que pode sugerir lacunas durante a graduação no que diz respeito ao diagnóstico e solicitação de exames laboratoriais. A busca por conhecimento na área mostra-se essencial para contribuir para uma prática odontológica mais segura e capacitada.

Entre as limitações do presente estudo, destaca-se o tamanho reduzido da amostra e o uso de amostragem não probabilística, o que pode limitar a generalização dos resultados. Ainda

assim, os dados expostos fornecem importantes reflexões sobre o ensino e a prática do diagnóstico complementar na Odontologia, por evidenciar dificuldades reais enfrentadas na prática clínica e acadêmica.

Dessa forma, os resultados deste estudo corroboram a literatura ao demonstrar que, embora exista conhecimento básico sobre exames laboratoriais, ainda persistem lacunas relevantes quanto à sua adequada indicação e interpretação. Evidencia-se, portanto, a necessidade de fortalecimento do ensino teórico-prático durante a formação acadêmica, bem como da implementação de estratégias de educação continuada, visando aprimorar a tomada de decisão clínica e garantir maior segurança e qualidade no atendimento odontológico.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo atingiu seu objetivo ao identificar o nível de conhecimento de graduandos e cirurgiões-dentistas acerca dos exames complementares, evidenciando aspectos relevantes da formação e da prática clínica contemporânea. Os resultados demonstraram que, embora haja a solicitação desses exames no contexto odontológico, tal prática ainda ocorre de maneira pouco frequente e, muitas vezes, não sistematizada. Ademais, foram observadas dificuldades significativas tanto na adequada seleção quanto na interpretação dos exames, sobretudo no que se refere aos exames bioquímicos e imunológicos, sendo a maior segurança dos profissionais restrita à análise de exames mais rotineiros, como o hemograma e o coagulograma.

14

Nesse sentido, os achados apontam para uma fragilidade na consolidação do conhecimento teórico-prático durante a formação acadêmica, refletindo diretamente na atuação clínica e na tomada de decisão baseada em evidências. A limitação na interpretação de exames laboratoriais pode comprometer não apenas o planejamento terapêutico, mas também a segurança do paciente, especialmente em situações que envolvem condições sistêmicas, uso de medicamentos ou risco de complicações transoperatórias e pós-operatórias.

Dessa forma, conclui-se que há uma lacuna expressiva entre a teoria e a prática, o que reforça a necessidade de reavaliação das estratégias pedagógicas adotadas nos cursos de Odontologia. Torna-se imprescindível o aprimoramento da formação acadêmica, aliado à promoção da educação continuada, a fim de capacitar o cirurgião-dentista para uma atuação mais crítica, segura e fundamentada em evidências científicas.

Diante desse contexto, o presente trabalho propõe a inclusão de componentes curriculares ou conteúdos específicos voltados à solicitação e, principalmente, à interpretação de exames laboratoriais na formação odontológica. Essa inserção pode ocorrer tanto por meio

da criação de disciplinas obrigatórias quanto pela integração transversal desse conteúdo em disciplinas já existentes. Destaca-se, de forma especial, a relevância de sua abordagem em disciplinas de estágio supervisionado, nas quais o aluno tem a oportunidade de vivenciar, de maneira prática e contextualizada, a aplicação desses conhecimentos, desenvolvendo competências essenciais para a prática clínica integral e segura.

## REFERÊNCIAS

O título das referências deve estar centralizado, cujas obras “devem ser elaboradas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples” (NBR 6023, 2018, p.11). As referências são apresentadas em ordem alfabética por autor.

## REFERÊNCIAS

ABREU, J. V. et al. Uso de agentes hemostáticos locais em pacientes submetidos à cirurgia oral: revisão de literatura. **Journal of Health Sciences**, v. 24, n. 2, p. 195-199, 2022.

AL-SADHAN, R. et al. Management of patients taking direct oral anticoagulants in oral surgery: a systematic review and meta-analysis. **Clinical Oral Investigations**, v. 27, n. 2, p. 577-589, 2023.

AMARAL, C. O. F. do; NASCIMENTO, F. M. do; PEREIRA, F. D.; PARIZI, A. G. S.; STRAIOTO, F. G.; AMARAL, M. S. P. do. Bases para interpretação de exames laboratoriais na prática odontológica. UNOPAR Científica. **Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina**, v. 16, n. 3, p. 229-237, 2014.

BARAÚNA, T. L. A. et al. Avaliação da necessidade de suspensão dos novos anticoagulantes orais para a realização de exodontias: revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, e6912139387, 2023.

BARROS, B. L. dos S. et al. Drogas antiagregantes plaquetárias e anticoagulantes em pacientes que se submeterão à cirurgia oral: conduta. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial**, v. 22, n. 3, p. 58-63, 2023.

BORDINI, P. J. Interpretando os exames bioquímicos do sangue de interesse para a implantodontia. **Implant News**, v. 2, n. 2, 2005.

BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Súmula Normativa nº 11, de 20 de agosto de 2007. Disponível em: <https://share.google/XRxE6YeIey4JoyfQT>. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde . Manual de atendimento odontológico a pacientes com coagulopatias hereditárias. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2015.

FERNANDES, E. O. et al. Avaliação pré-operatória e cuidados em cirurgia eletiva: recomendações baseadas em evidências. **Revista da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS)**, v. 54, n. 2, p. 240-258, 2010.

GOMES, P. D. S. et al. Manejo cirúrgico odontológico de pacientes portadores de coagulopatias: uma atualização da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, 2022.

LIMA, A. M. O. et al. A importância do conhecimento de cirurgiões-dentistas sobre o manejo de pacientes em uso de anticoagulantes orais: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, 2022.

LIMA, C. M. A. et al. Manejo perioperatório de pacientes em uso de anticoagulantes orais. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 3, 2018.

MACHADO, E. et al. Knowledge, attitudes and practices regarding the management of patients on antithrombotic therapy among dentists: a systematic review. **International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 52, n. 3, p. 302-310, 2023.

MENEZES, L. S.; OLIVEIRA, R. L. B.; SILVA, L. C. F. Avaliação do nível de conhecimento de cirurgiões-dentistas e graduandos em Odontologia quanto ao manejo de indivíduos em uso de anticoagulantes orais. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 47, n. 5, p. 321-327, 2018.

MORAIS, B. V. et al. O impacto da avaliação pré-operatória na cirurgia oral. **Revista Uningá Review**, v. 30, n. 3, 2021.

NEVES, J. E. et al. Conduta odontológica em pacientes que fazem uso de anticoagulantes via oral: revisão de literatura integrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, e45133, 2024.

16

NETTO, A. P. et al. Atualização sobre hemoglobina glicada (HbA<sub>1c</sub>) para avaliação do controle glicêmico e para o diagnóstico do diabetes: aspectos clínicos e laboratoriais. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, v. 45, n. 1, p. 31-47, 2009.

OLIVEIRA, F. E. M. L. et al. Avaliação pré-operatória em odontologia: revisão de literatura com foco na solicitação racional de exames laboratoriais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, e50111133379, 2022.

OLIVEIRA, L. R. et al. Exames laboratoriais essenciais para realização de cirurgia oral: uma revisão de literatura. Anais do Congresso Internacional de Odontologia, **Centro Universitário FIBRA**, 2022.

QUEIROZ, T. P. et al. Prevalência de alterações sistêmicas em pacientes atendidos na disciplina de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial do curso de Odontologia da UNIARA. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 41, n. 3, p. 154-159, 2012.

SÁ, A. G. G. et al. Efeito do ácido tranexâmico no sangramento pós-extração em pacientes com distúrbios da coagulação: revisão sistemática. **Revista Odonto Ciência**, v. 34, n. 2, 2019.

SÁNCHEZ-BORGES, M. A. et al. Knowledge and management of patients taking oral anticoagulants by dentists: a cross-sectional study. **Medicina Oral Patología Oral y Cirugía Bucal**, v. 26, n. 2, p. e218-e225, 2021.

SILVA, E. D. S. et al. Aplicabilidade dos exames hematológicos no pré-operatório de cirurgias orais: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 7705-7722, 2021.

SILVA, T. E. et al. Manejo cirúrgico do paciente submetido à terapia anticoagulante oral. **Revista Pró-univerSUS**, v. 10, n. 1, p. 145-149, 2019.

SONG, L. et al. Relationship between periodontal disease and liver diseases. **Journal of Inflammation Research**, v. 17, p. 3897-3910, 2024.